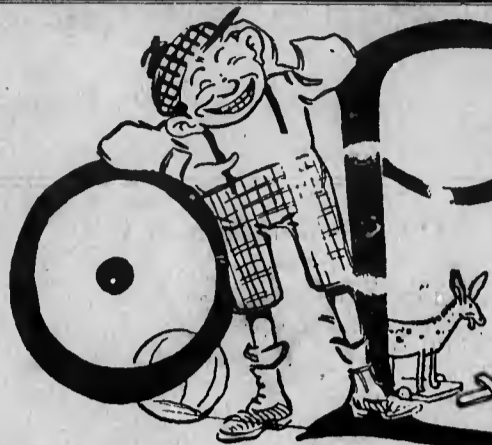


S. Paulo, 27 de Dezembro de 1913

N. 123

# O PARALHO



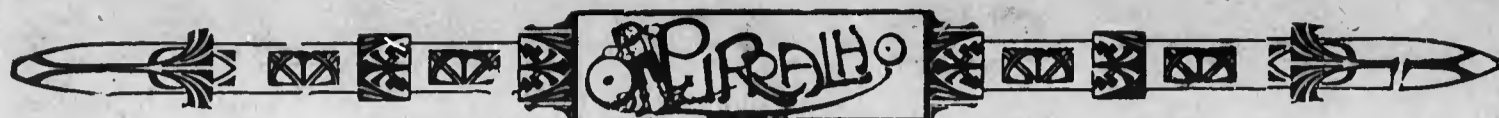
**A proposito do Natal**



O Herodes brasileiro

Anno III

300 rs.



## Annuncios por mez 15\$000

	<p><b>Il Corriere Commerciale</b> dedicado aos interesses da classe commercial</p> <p>Publica-se aos domingos Assignatura annual 10\$000 Não se vende avulso</p> <p>Rua Anhangabahú N. 8-b</p>	<p>TYPOGRAPHIA de <b>Il Corriere Commerciale</b> Rua Anhangabahú, 8-b</p> <p>Executa-se qualquer trabalho com perfeição</p> <p>Grande sortimento de cartões de Boas Festas e Folhinhas</p>	
	<p><b>Alfaiataria Volponi</b></p> <p>Premiada na Exposição de S. Luiz</p> <p>Rua Santa Ephigenia N. 110</p>		<p><b>Casa Baruel</b></p> <p>Bebam todos o Vinho Baruel È O MELHOR</p>

# PIRRALHO

NUMERO 123

Assignatura por Anno 10,000.

Caixa do Correio, 1026

Semanario Illustrado  
d'importancia  
Redacção: Rua 15



## NATAL

Ha quasi mil e novecentos annos que se festeja o nascimento de Christo, o deus que veio ao mundo para ensinar aos homens a religião da caridade e do perdão.

O Natal é a festa da humildade e da pobreza e que apesar de muito velha tem sempre um novo encanto e uma suavidade nova.

Nesse dia, a nossa alma, despida do menor resquicio de descrença, expurgada de quaesquer sentimentos malevolos, parece renascer para a vida, mais cheia de fé, mais cheia de crença e ao bimbalar dos sinos festivos ajoelha-se agradecida ante o menino Jesus e fervorosamente recebe as bençãos desse novo baptismo, que é o *Gloria in excelsis Deo*, entoado nas igrejas.

E si nesse dia nós renascemos mais cheios de fé e de piedade, não nos esqueçamos dos desamparados, dos que passam o Natal sem alegria e sem conforto e embora não possamos dizer como o poeta francez:

Prince, n'yez pitié de l'enfant  
Dont la face est parcheminée.  
Faites Noël en rechauffant  
Ceux qui n'ont pas de cheminée.

porque felizmente aqui não se morre de fome nem por falta de abrigo, lembremo-nos de que aqui tambem ha muitos pobres, privados de carinhos e de prazeres e não deixemos de lhes extender a mão e de lhes abrir a alma nesse santo dia.

Sim, lembremo-nos de que o Natal é a festa da humildade e da pobreza e que Christo veio ao mundo para nos ensinar a caridade e o perdão.



## Coisas da Rua

A Gioconda reapareceu... Depois de uma ausencia longa e cruciante para os admiradores e amantes da arte bôa do Louvre, para lá vae de novo com a sua «pose» calma, serena, beatifica, a gloriosa Gioconda, do Divino Artista italiano.

Não ha exemplo no mundo, cremos nós, de uma obra de arte que tenha tido tão glorioso destino.

Quando o magnifico pincel do artista italiano debuchou na brancura da tela a figura da sua bella Gioconda, nunca suppôz talvez, que até nas relações internacionaes europeas ella fosse influir e que no animo patriotico de muita gente, aquella sua obra d'arte, apparecesse como um eterno pesadêlo.

De facto, as manifestações de patriotada, sempre tolas e reprovaveis, surgiram sempre no espirito de muitos italianos que, em absoluto, não se conformavam com a permanencia de uma esplendida obra d'arte italiana n'um paiz extranho como a França. Para esses, a Arte tem patria e admiradores patricios...

Foi por isso, rezam os telegrammas, que o ousado gatuno do Louvre, roubou a Gioconda, sciente de que cumpria um dever dos seus altos deveres patrioticos repatriando a filha querida de uma vasta e gloriosa galeria d'arte, como é innegavelmente a galeria d'arte italiana.

Com que religioso prazer, naturalmente, naquella hora calma da noite, o patriotico ladrão sahiu sorrateiramente do Louvre, com a adoravel têla, de si tão amada!?

E' preciso, pois, que se junte agora, ao codigo penal italiano, mais uma attenuante para os crimes de furto: o roubo patriotico.

Estará assim livre das torturas da pena o ladrão da Gioconda, que rou-

bou-a' não com o fito de lucro, mas simplesmente, pensava elle, no louvavel intuito de bem servir a sua amada Patria, dando-lhe de novo aquillo que de direito lhe pertencia: a soberba Gioconda, do Divino Artista seu patricio...

O quadro, máo grado o excessivo zelo patriotico do seu amado gatuno, voltou de novo para o Louvre, sendo entregue pelo governo italiano, ao ministro francez junto ao Quirinal, com toda a solemnidade.

De torna-viagem para o Louvre, a Gioconda (coitada!) desempenhou muitissimo bem a sua missão diplomatica, tendo servido como um élo nôvo, para mais estreitar as relações diplomaticas entre a França e a Italia, tão amistosos e affectivos foram os discursos trocados entre o ministro da França e o ministro do Exterior da Italia.

Assim, mais uma vêz é glorioso, o destino da gloriosa Gioconda!

**Marcus Priscus.**

## Com ares de troça



Conhecem o dr. Paulo de Moraes Barros? Aposto que sim. Verdade que s. exa. não é um nome laureado nas letras, nem adminis trador de nomeada e nunca, pelo menos que eu saiba, fez algum milagre que o popularizasse.

Entretanto, a despeito da minha pouca intimidade comsigo, sempre o achei cavalheiro, amavel, communicativo, emfim, um homem que se o fossemos reproduzir na tela seria uma perfeição, digno dos pincoeis do genial Salinas— com a devida licença do sr. Freitas Valle.

S. exa. só tem um defeito.

Roosevelt quando em S. Paulo, deparando-se com o illustre titular de «cartola», achou-o parecido com os sertanejos das florestas americanas.

Sabem porque? Devido ao seu sotaque de caipirão escoovado e traquejado.

S. exa. em Piracicaba, ou coisa que o valha, olinicava. Meu tio, que teve a infeliopade de ficar surdo depois de tanto ouvir a

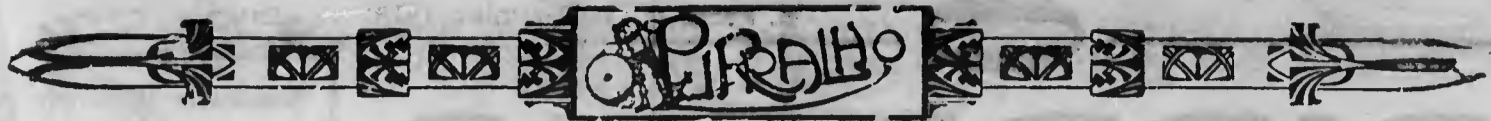
ANDAR 9 PRAT. C  
EST. 2 N.º de CRD.

Baruel

odos o

Baruel

ELHOR



## Idyllio campestre



ELLA — E si seus filhos protestarem?  
ELLE — Não tenha medo, minha flôr, conto com a protecção do Pinheiro Machado...

*Viuva Alegre*, ficou completamente restabelecido com umas massagens do mestre. A senhora minha madrastra, de saudosa memoria, recebendo a noticia de que o seu filho de 52 annos estava de casamento tratado com uma menina de 19 annos, foi accommettida de uma syncope...

Chamado immediatamente o illustre facultativo piracicabano, a minha madrastra que já tinha recuperado os sentidos depois de uma droga applicada por s. exa., descansou para sempre.

Assim vivia o distincto medico, cnrando uns e outros, quando por obra do Espirito Santo, adivinharam que s. exa. daria um «optimo» Secretario da Agricultura. Felicissima lembrança. S. exa. ultrapassou dos limites. Em menos de dois annos salvou a lavou-ra. Fez magnificos contractos com o sr. Antunes dos Santos. Beneficiou a immigração.

Pobres dos immigrants!

Quando me lembro que o «pessoal» vinha como sardinha em lata... tenho vontade de dar vivas ao dr. Paulo e ao Antunes

Hoje, o «pessoal» já faz «pose» no tombadilho do navio. Tem camarotes de 3ª, alimentação «à la carte», tudo isso devido ao dr. Paulo.

Hoje, todos querem ser immigrants — menos eu.

E si não houvesse o dr. Paulo?...

Querem saber a «ult'ma de s. exa.»? Não vão pensar que é do Marechal.

S. exa. acaba de fazer um coniracto estu-pendo. Reconhecendo que no Brasil todos são burros, a sua grande capacidade foi pro-curar um estrangeiro, para estndar a coloni-sação japoneza nos Estados Unidos.

E qual foi a capacidade que s. exa. enxergou' atravez da sua perspicacia de admi-nistrador emerito?

O camello.. não é o que o Cocito andou exhibindo uns tempos no Triangulo, mas sim o conselheiro Camello.

Querem vêr que hoje vae dar o Camello? O grupo 8?

Como vêm os leitores, o dr. Paulo foi pouco feliz, escolhendo um camello para mis-são tão espinhosa.

O meu consolo é que o Camello vae ganhando uma *bagatella* de 300 contos, e que os srs. si não tiverem palpites jogarão hoje no 432.

Só.

S.

Os srs. Silva & Irmão, tiveram a Gentileza de nos convidar para assistirmos a a inauguração da nova secção para Leiteria que mandaram construir junto aos seus armazens na Rua dos Guayanazes, 34.

## Historia do Brasil do Hermes

### Guerra do Paraguay

Depois de descoberto o Brazil, teve a guerra do Paraguay, que durou muito tempo e que o Brasil ganhou.

O Brasil ia progredindo extraordinariamente sem se incomodar com a vida de ninguem.

Um dia o rei do Paragnay, chamado Antonio Solano Lopes, provocou uns marinheiros brasileiros, que estavam tomando café no largo e d'ahi originou-se a guerra. No dia seguinte o Brasil mandou a esquadra bombardear o Paraguay e deu-se o encontro memoravel de Humaytá, em que o general Barroso se distinguiu, matando dez paraguayos com uma espadada.

Contam os que escreveram livros da guerra do Paragnay, que os nossos inimigos eram tão snjos e sem educação, que chegavam a comer ratos. Os brasileiros não podendo comer no hotel, levavam *lunch* de casa, mas sempre comiam coisas limpas.

Depois desta batalha teve uma outra, que foi as de Riachuelo, muito mais perigosa, porque foi dentro do mar. Quem mandava nesta batalha era o general Osorio. Esta batalha durou doze dias e doze noites consecutivamente, sem intervallo. Quando o general Osorio tinha que almoçar ou fazer qualquer outro serviço, precisava deixar uma sentinella no seu lugar. Os Paragnayos perderam tambem a batalha de Riachuelo e mais tarde a de Tuyuty.

A batalha de Tuyuty não foi muito difficil por ser terrestre e os soldados brasileiros eram chefiados, por um homem valente e que sabia andar a cavallo como ninguem. Esse homem era o duque de Caxias, amigo intimo de meu avô. O duque de Caxias era um guerreiro de valor, não só como força e valentia, mas como instrucção publica e civica. Os Paragnayos tiveram que cortar volta com elle.

Antonio Solano Lopes morreu nessa celebre batalha, porque tomou um couce do cavallo do duque de Caxias.

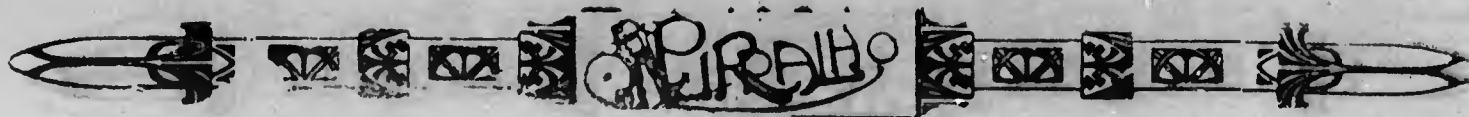
Houve depois outras guerras e combates simulados que os brasileiros ganharam, perdendo durante todo o tempo que durou a guerra uma batalha apenas, que foi a Retirada da Laguna.

Depois que o Brasil ganhou a guerra, o Paraguay mandou uma bandeira branca, que queria dizer que se devia fazer as pazes.

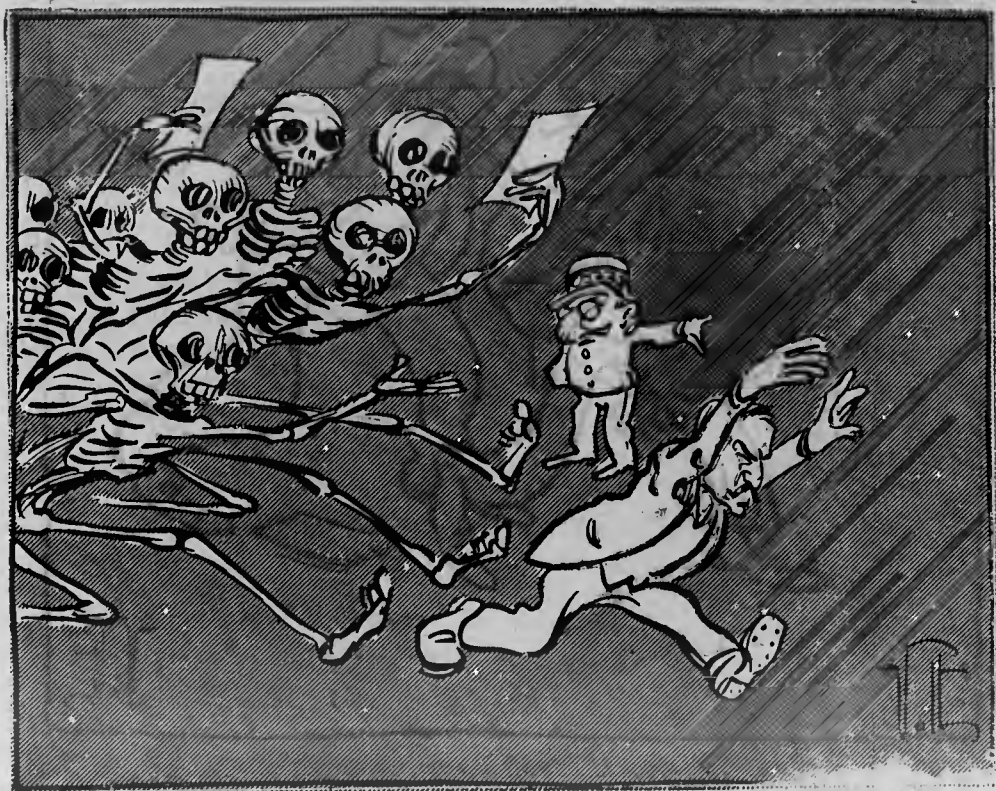
Foi assim que acabou a historia da guerra.

(Continua)

Gratos as gentilissimas senhoritas que nos convidaram para o baile que hoje se realisa no Salão do Conservatorio Dramatico e Musical de São Paulo.



## A herança do marechal



WENCESLAU — Salve-se quem puder . . .

### Dialogo entre dois espiritos

Um, victima da insolação na Ilha das Cobras. Outro, fuzilado a bordo do "Sattellite".

— Que voz conhecida... Estou quasi te reconhecendo. Não serviste na guarnição do Tamoyo?

— Tamoyo? um esihambe que de guerra não é? Estive antes da revolta. Quando o João Candido assumiu o commando da Esquadra, achava me no São Paulo.

— Eutão fomos collega. Desculpe si gaguejo um pouco, porque do susto que tomei, fiquei gago, myope e surdo. Diga me como te chamas?

— Já não me lembro de nada. Desconfio que perdi a razão.

Oito dias de calor abrasador, sem uma gota d'agua...

— Ah! já sei... estiveste na Ilha das Cobras?

— Parece que tinha esse nome.

E tu como te chamas?

— Anastacio, cabo rebaixiado, teu criado, casa ás ordens.

— "Merci", Tu és feliz. Eu não tenho morada. Tenho sede e falar nisso vou ver si "trago", uma da "braquinha".

— Perdes o teu tempo. Aqui não vendem alcool.

— Mau. Tenho sede, muita sede.

— Censola-te commigo. Fiz uma viagem com um mar de rosas até Abrolhos.

Alta noite, grande balburdia a bordo, Griotos, pedidos de socorro, um inferno.

Subito um estampido pavoroso. Era o João Pisca Olho, e José Parafuso e o Paulo Triunca-Espinhas que acabavam de ser fuzilados.

— E tu que fizeste?

— Cobri a cabeça. Ouvi que me chamavam "Anastacio, Anastacio, levanta, o navio está naufragando".

Abri a porta. Prenderam me, levaram-me para a prça e uma descarga retumbou sobre a minha cabeça.

Creio que morri.

Hoje não acredito nos homens. Aquelle maldicto Alexandriuo, voltou a ser ministro da Marinha.

O judas do Wenceslau é o futuro presidente. O polichiuello do Hermes se casou.

— O Hermes?... Ah! a minha sombra nunca o deixará em paz. Persegui-o-ei eternamente. Acabará desgraçado, como eu.

Quem com ferro, fóre, com ferro será ferido.

— Eu tambem digo o mesmo.

Uma vez, eu o vi, voando no aparelho Curtiss e quasi dei uma cabeçada na helice.

— E porque não deste?

— Tive penna do aviador.

Mas agora que elle anda dando "letras", de "charrette", eu o farei dar uma cambalhota.

— Eu se tiver occasião faço melhor. Hoje, odeio a humanidade.

O meu desejo, o meu grande ideal é estourar o Cattete ou o Rio Negro, contando que o Marechal venha morar connosco.

— Bravo! applaudo a revolução. Agora vou até a Terra, lêr os jornaes da tarde.

— Sim. Aproveita a viagem, toma um chopps por mim e me compra o livrinho das "ultimas d'elle".

S...

**Com vistas ao sr. Bento Bicudo** ou que melhor nome tenha...

O senhor porque foi dar no fim da vida, siô Bicudo?

Não satisfeito de há muito tempo viver enganando o povo, depois de se ter curvado servil e ignobilmente aos pés dos potentados misericordiosamente implorando a sua cadeira de senador, agora deu o sr. ineffabilissimo Bicudo para agente da policia secreta do Cattete em S. Paulo?!!

Desista, siô Bicudo de cerebro molle.

São inuteis os seus esforços em tentar abafar a grande colera que todo brasileiro de brio, o sr. não tem, experimenta pela pequenina figura do sargento do Palacio Rio Negro.

O nome *delle* é execrado por todos e não é o seu grande zelo *chaleiristico* pela nulla figura de chefe da Nação que ha de abafar o odio immenso que dia a dia explue no coração do povo contra o marechal Hermes Rodrigues da Fonseca.

O seu acto, siô Bicudo, denunciando e mandando prender um pobre jornalista que *honradamente* ganhava o seu dinheiro vendendo os exemplares de um folheto com o titulo de *As ultimas delle* que um moço espirituoso e talvez de talento mandou imprimir, é simplesmente nojento pelo muito de sabujo, de sórdido, de bajulatorio que elle tem.

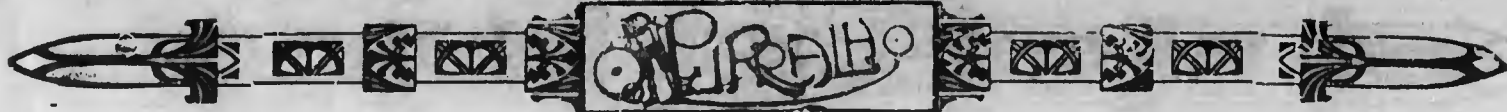
O sr. parece que quer tapar o sol com uma peneira?!

Quem é que não sabe por esse mundo de Deus que o tal Hermes não passa de um desmoralizado?!

Ora, o siô Bicudo?!

O sr. deve mandar prender o Brasil inteiro, porque no mais remoto sertão do paiz, temos certeza, as *ultimas delle* vivem de bocca em bocca, trazendo para o nome do marechal presidente de facto, o escarneo dos 25 milhões de brasileiros.

Prenda o Brazil, siô Bento!



## Bicudo - versus - Nicola

O Coronel descia pacatamente a rua 15. Subito, o Nicola, popularissimo e sympathico vendedor de jornals, deparando s. ex á porta do Caruso, assim á maneira de *matuto velho*, vem pressuroso e offerece ao criado do senhor Pinheiro, as «Ultimas d'elle».

Travon-se então entro o Bicudo e o Nicola o seguinte dialogo:

Nicola (risonho):

— Dotore, o sinhore si quereficá cum livrinhe; qnsta quinhentô.

As ultima do coiso, como si chama, do Hermese...

Bicudo (espantado):

— De quem?

Nicola (amedrontado e já disposto a esculhambar o coronel):

— Do Hermese, quello da Nairia, que si dexô casá co ella otro dia.

Bicudo (colerico):

— Malcreado! Idiota! Mondo-te prender!

Nicola (pensando que fallava com um pãu dagna qualquer):

— O sinhore não vê logo.... o sinhore si pensa que eu sô troxa.

Chamo a troça. O sinhore gunhece o Pipino, o Tallarico, o paio dello, o Juô Bananere, o Mixi, o Bigodudo, uma bruta troça, que nossa sinhora...

E assim fallando, Nicola entrou no Café Victoria, pediu nm moka e um maço de cigarros.

Inopinadamente, apparece o Coronel.

— Estâ preso!

Nicola;

— Preso o quê, preso uma ôva.

Bicudo (chamando o guarda):

— Prenda esse desaforado!

Nicola (tirando uma tragada e dirigindo-se ao soldado):

— Entô porque qui você nrm preendi elle tambê. Ia nó fiz nada..

O guarda (dirigindo-se ao coronel):

— Cidadão, V.S. faz favor de me acompanhar ali assim, até á Policia...

Bicudo (grave):

— Sou senador!

Nicola:

— 'Stá fazeno as prosa... Io ja vi elle vendendo carne in cima do mercado. Si elle nó i, io non vô.

Bicudo (diniguído-se ao guarda):

— Vamos!

Quando o coronel chegou ao largo do Palacio, perguntou ao Nicola si promettia não mais vender as «Ultimas d'elle».

Nicola (de cara amarrada):

— Agora ja istamos pertinho... io no tenho mêdo; cnheço o Nacarato, ello tambê mi comprô o livrinho. Istâ ja cum mêdo, hein...

Na Policia: cada delegado ficou com um 'livrinho,, o Bicudo sem bico, e o "jornalista,, venden 5000 exemplars.

## A ultima do Bicudo



S. exa. apesar de bicudo consegue pegar no bico do marechal, prendendo o camarada que vendia «As ultimas d'elle».

## Dezembro

(Inédito)

Tarde linda esta de hoje! Já fazia

tempo que tarde assim o ceu dourasse.

Passou, porem, do inverno a quadra fria  
e o firmamento novamente a face

mostra limpa de nuvens. Principia  
com o verão que esplendido renasce  
o zi-zi das cigarras, na agonia  
das tardes rubras do verão que nasce...

Na varzea enxuta esplende o sol. O mangue  
secco se adorna dumas parasitas  
dum vermelho retinto côr de sangue...

E, á hora do pôr do sol, nas derradeiras  
linhas do campo, alongam-se, esquisitas,  
as estípites verdes das palmeiras...

1908.

JOSÉ DE MESQUITA



## ■ ■ PAGINA INTIMA ■ ■



Do nosso amor, da nossa linda historia,  
Eu guardo, como um sonho, na memoria,  
Uma funda e cruel recordação...  
Recordação que ha muito me lancina,  
Mas que, como uma lampada, illumina  
Meu velho, meu cansado coração.

Ai! Quem diria então naquelle instante,  
Naquelle «adeus» tão longo e tão cortante,  
Que os nossos prantos seccariam breve?  
Ai! Não julgavas tu e eu não julgava,  
Que o louco amor que então nos abrazava,  
Tivesse o fim tão tragico que teve!

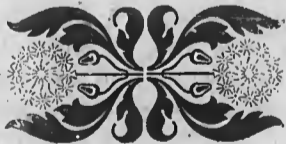
Bemdigo ainda os beijos que maldizes,  
Que abriram na minh' alma cicatrizes,  
Que encheram de ambrozias minha bocca;  
Resta-me ainda este consolo ardente,  
De que te amei desesperadamente,  
De que me amaste, ingrata, como louca!

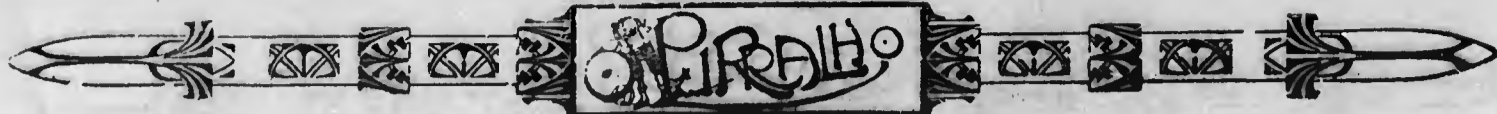
Ha um anno, vês? que nós nos separámos,  
E, mudos de emoção, nos abraçámos,  
Como os que vão para afastadas guerras;  
Ambos tão doentes! ambos tão tristonhos!  
Mas cheios de esperanças e de sonhos  
Partimos ambos para longes terras!

Hoje outros sonhos, perfida, acalentas!  
Mal me conheces, mal me cumprimentas!  
E, si me fallas, chamas-me *senhor*;  
No entanto, ainda eu te amo como outr' ora,  
Acho-te ainda bella e encantadora,  
Como te achava nesse doce amor.

Mudaste muito, eu sei... Mas, com certeza,  
Nas horas de saudade e de tristeza  
Em que o passado da alma não nos sae,  
Has de pensar em mim de quando em quando,  
Com os olhos em lagrimas lembrando  
Toda essa historia que tão longe vae!

**Paulo Setubal**





## A nevrose do "flirt,"

## Posando para o "Pirralho"

Faltavam vinte minutos para a partida do trem...

Um carregador gordo, cheio de malas, vermelho e suarento, vinha abrindo alas no meio do povo, exclamando repetidamente: «Dá licença, patrão!» «Dá licença Siô Doutor!»

A «gare» regorgitava. Um chefe de família numerosa, afobado, atirava as malas pela janellinha do wagon a dentro, enquanto outro descia atarefado até à bilheteria, comprando, na ultima hora, mais uma passagem que faltava, guardando desordenadamente, dinheiro em todos os bolsos, apertando avaramente nas mãos o maço de passagens e o «conhecimento» da bagagem.

Um carregador, queria roubar de um velho matuto, no preço do seu serviço. O velho protestava. Era um roubo!

— Mas são quatro malas pesadas. O Sr. è porque não os carregou!

— Não, objectou o velho, dou-te só quatro mil réis.

— Está bem, disse o carregador, vá pelos quatro e mais um «mata bicho».

— Tome lá, disse-lhe o velho, dando-lhe quatro e quinhentos.

A campainha tilintava loucamente. Era o ultimo signal.

Uma onda de paisageiros, que se acotovelavam, invadia os wagons.

O chefe levantou uma bandeirinha verde e levando o apito á bocca, deu o signal de partida.

Nesse momento, Carlos subiu ao estribo do «wagon».

Tomou o seu lugar. O seu sobretudo, tinha sido o guarda fiel do seu banco.

A viagem era longa. Carlos não tinha uma proza, por mais estulta que fosse, que viesse quebrar a monotonia insipida daquella viagem de trem.

Nos bancos proximos aos seus, iam, acompanhadas de um velho, tres moças cheias de graça e encanto, tres endiabradas creaturinhas, que não escondiam nas suas gargalhadas caseateantes, nas suas diabruras, a esplendida viagem de recreio que faziam.

Eram tres «modern's girls»...

Uma dellas, batendo as palmas e sacudindo a outra, disse repentinamente: «Olhe lá, Julica, que bellas parasitas. Daquellas é que eu queria uma».

Carlos nesse momento olhou-as e seus olhos cansados já da paisagem que via, pousaram bem de cheio, sobre os olhos pretos do Julica.

Daquelles olhos negros e brilhantes da sua companheira de viagem, veio-lhe para dentro d'alma, toda uma supplica ingente. Ella queria «flirtar». Ao menos para quebrar a monotonia daquella longa viagem.

Carlos percebeu, mais fez-se de novo seis-



Stas. Emilie S. Gomes, Olga Bourroul, Ilka Souza Lima e Leonor Magalhães

mador. De novo recostou-se na janella do «wagon» e pensativamente olhava a paisagem que corria diante dos seus olhos.

Olhando o fio telegraphico que listava o espaço elle ia concordando com Raul Pompeia quando disse que aquillo era a pauta larga onde se escrevia o hymno do progresso.

A manhã estava clara e luminosa. Os raios do sol batendo no espelho de um chrystallino riacho que serpejava lá ao longe, davão-lhe a ideia de um pedaço de céu que om noite enluarda tivesse se disprendido lá do alto, e ali cahisse, sobre o esmeraldino tapete da campina.

A locomotiva silvou e' um bando de aves que repousavam sobre uma arvore florida, distendeu o seu vôu, fugindo medrosamente daquelle monstro devorador de distancias.

Julica, continuava olhando Carlos. Queria fallar-lhe; provocar conversação, distrahir-o e distrahir-se.

As suas duas companheiras, já estavam em deliciosa troca de gentilezas, cornejo de «flirt», com dois academicos de medicina.

O velho dormia e Julica virando-se para

as amigas disse-lhes: «Sò eu não converso».

«Não querem conversar commigo»... E piscando maliciosamente um olho, apontou para Carlos. Nesse instante, elle lhe ollava. Sorriu e... continuou olhando a paisagem.

Nesse momento, o trem passava em frente a uma modesta casa de campo, um ranchinho coberto de palha e Carlos viu uma velhinha, coitada, já enxada de viver talvez, assoprando e abanando vagorosamente, o arrôz sobre a peneira.

Além um pouco, um pretinho de roupas rasgadas e sujas, corria atraz de cabritos travessos.

Julica estava impaciente. Aquelle moço não teria vontade de amal-a ao menos por brincadeira?! Ella era bella. Como toda mulher, o seu escudo era a vaidade. Não podia admittir que um homem regeitasse o amor, que ella lhe offerecia calidamente, com todo o ardor de uma «modern girl», com as exitações extonteadoras de um «flirt» quasi livre, mas... respeitoso, de quem ama por passa-tempo de quem ama para não se casar Carlos continuava impassivel.



Elle queria que a vaidade feminina se envasse nos seus pés.

Trancou-se dentro da torre ferrea da sua austeridade e de lá do alto, atirava incolemente, dardos sobre aquella creatrinha feminina.

Julica não resistia mais. Ao menos para mostrar as amigas que ella tambem havia conquistado um, ella queria que Carlos lhe fallasse. Fosse Carlos feio, horrendo, não faria mal. O que ella queria, vaidosa que era, era registrar tambem naquella viagem, a delicia de um «firt» como as suas duas companheiras faziam. O velho, já se tinha mettido no meio dos academicos e conversava sobre a politica dominante do paiz, entre os gracejos e as piadas das suas duas companheirinhas.

Carlos continuava impassivel, vendo a pagagem correr lhe diante da vista, deixando-lhe n'alma a saudade dos bellos quadros já vistos e anseio de novas sensações á força poderosa e magica daquella esplendida exuberante natureza.

Se bem que aquella monotonia não lhe cansasse nunca, Carlos abriu uma revista e pôz-se a lê-la. Era um semanario espanhol.

Logo enfiado, fechou a revista madrilena e poz-se a ler a «Illustração».

Julica não se contendo mais, levantou-se segurando muito no espaldar da cadeira e dirigindo-se a Carlos disse-lhe:

— Faz-me o obsequio de emprestar essa revista?

— Pois não, minha senhorita, retrucou Carlos com um sorriso victorioso nos labios.

Já estavam proximos do término da viagem.

Julica logo que pegou a revista, correndo os olhos pela capa, deu com o seguinte nome e endereço escriptos a tinta: «Felipe de Oliveira. Rua do Paysandú 324».

Rejubilou-se. Elle havia de amal-a. Sabia o seu nome. Iria persognil-o.

Carlos resolveu sair da sua impassibilidade. Fallou-lhe da viagem, do calor, das paisagens...

Durante a conversação Julica tratou-o de Felipe e perguntou-lhe se elle residia de facto na rua Paysandú.

Carlos, de malicioso que era e comprehendendo o *qui proquo* de que, a sua graciosa companheirinha, era victima, confirmou tudo, já antegosando a delicia de uma serie de peripecias.

Chegaram enfim ao termo da viagem. Iam todos para a mesma capital.

Na sahida, Julica apertando ardentemente a mão de Carlos e ligeiramente piscando um olho, disse-lhe:

— «Então, até amanhã. Ver-nos-emos sem falta, não?»

— «Sim minha senhorita. Obrigado e adeus!»

Foram-se todos. No outro dia, um mensageiro batêo á porta da casa da rua Paysandú n. 324 e entregou uma carta cor de rosa. A carta, dizia assim:

«Felipe, meu amor: Espero-te hoje sem falta ás quatro horas no jardim da Procla-

mação, primeira arvore á direita, esquina da Rua Marechal Zeferino.

Tua e só tua que te beija

Julica».

Instantemente na hora em que Felipe partia para o «rendez-voz» com a sua Julica desconhecida, mas que parecia amal-o tanto, Carlos se preparava para ir procural-o a elle, o seu bom amigo de infancia com o qual devia jantar e passar toda a noite.

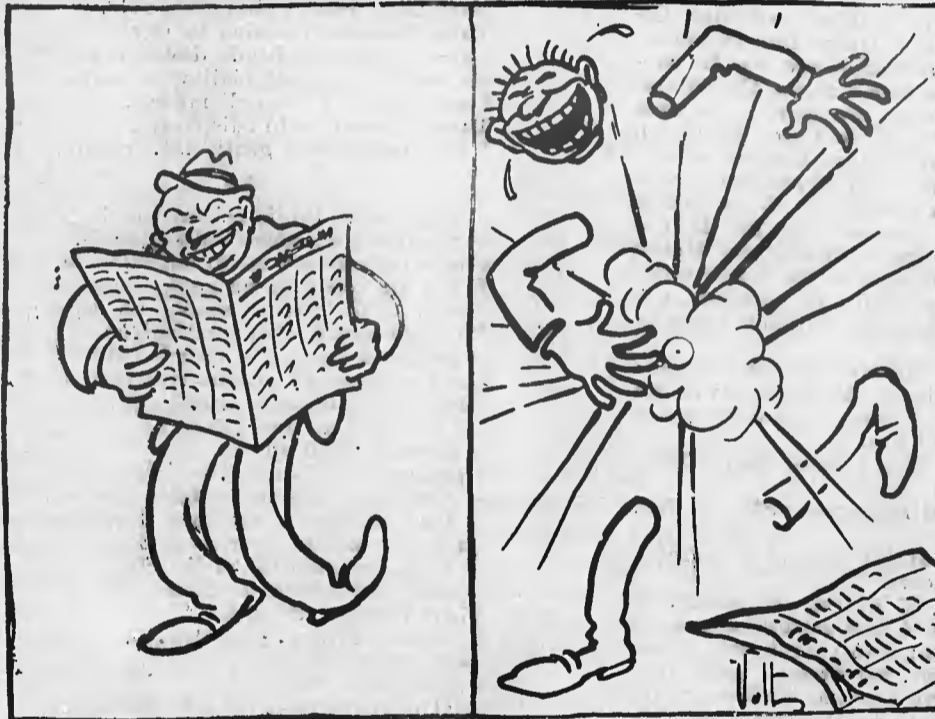
E nesse momento Carlos remexia os seus jornaes de viagem, procurando a revista espanhola, para se scientificar do endereço de Felipe, que lhe foi dado na «gare» do Rio por um amigo commum.

E foi assim, a aventura amorosa de Julica, a «modern girl» de uma viagem de trem.

S. Paulo — Dezembro 1913.

LAURO

### Dois bicudos não se beijam



A emenda sahiu peor do que o soneto, porque «As ultimas delle» apprehendidas pelo senador Bicudo, fizeram nm bruto successo na Central.



### Agencia de Jornaes

51 Rua 15 de Novembro 51

S. PAULO

Encontra-se a venda:

Lecture pour tous; Touche a' tont; Miroir; Femina N. commum; Femina, N. especial; Les annales; Pages folles; Le sourire; Le Matin; Frou-Frou; Je Sais tout; Illustration; Etudes Academiques; La Vie au Grand Air; Pèle-Mèle; Le Rise; Fantasie Petit Journal; Le Journal



### ANTONIO DE MARIA

Agente de Jornaes e Livros — Fornecedor das Estradas de Ferro — Caixa 821 — Escriptorio R:as Boa Vista 5 — S. PAULO

«Agente geral da «Caretta», «Correio da Mauhan», «Imparcial», «Epoca», «Jornal do Brazil», «Figuras e Figurões», «Malho», «Tico-Tico», «Rio Nù», «Illustração Brasileira»,

São encontrados tambem nesta agencia o «Dloguinho» e «Tenente Gallinha». Brevemente o «João Mineiro», continuação das aventuras do «Tenente Gallinha».



# O RIGALEGIO

Dromedario Ilustrado.

ANARCHIA, SUCIALISMO  
LITERATURA, VERVIA  
FUTURISMO, CAVAÇO'

Organo Indipendente do Abax'ó Fiques i do Bó Retiro  
PRORPIETÁ DA SUCIETÁ ANONIMA JUÓ BANANÈRE & CUMPANIA

Redattore e Direttore: JUO' BANANÈRE

1913

REDAÇO' I FICINA: Largo do Abax'ó Fiques pigdo co migatorio

## O NATALE

O Natale é uma robba che insigna p'ra genti come fui o nascimento di Gristo.

Io non acunheci elli, pur causa che quano illa vignó p'ru mondo, io non tenia nascido auctora.

Io só acunheci o Pietro Caporale, o Gristo foro Colombo, o Carlomcigno ecc. ecc. Ma cunformo dize a storia, Gristo nascé inzima una goxéra chi tenia na Venida du Cerço Garç'a nu Braiz, nu anno numaro zéro.

Illó, desdi pichinigno che fui aguia p'ra bnrro. C'oa indade treiz annoses illo fui inda a gaza dus, settesabic da Grezia i imbroglío tuttos di una veiz.

Illo xigó p'ru primiere, cho si achamava Malachia i pregnatô:

— Sîó Malachia, si fô gapase mi diga o chi é una robba chi gnanto maise a genti tira ma se grandi fica.

— E' o buraco, diissi o Malachici.

I Gristo arispondê: — Non é.

— Intó o chi è, apriguntó o Malachia.

— E' a farta di aramo. A genti tē una gartēra xiigna di aramo; intó a gent vai tirano o ramo, vai tirano i gada veze a farta di aramo é maise grandi.

I assi fiz illo p'rus sette sabio che fiçaro tnttos babano di dimiraçó.

Con sette anno di indade u Ré mandó g' rta u piscoco delli. Intó u paio delli, o San Giuseppe pigó elli i indigambó p'ru matto andavo illo vivê té a indade di trent-stuê annoses.

Intó illo sai p'ru mondo pregado a religió.

Ma inveiz, pur causa di una brutta farta di sorte, illo x'igó in Minas, andove fiçó cunheçeno o Venceslao Braza, també scamadi giudase, i pigó una brutta mizade c'oelli.

## Café Guarany

O MAISE COTUBA  
Rua 15 de Novembro

## O studenti du Bó Ritiro

Antigamenti a senola era risogna i franga; Du veglio professore a brutta barba branga, Aparecia un gavagnack da relia, Che punha rispetto inzima a saparia. O maestro era un véglío bunitigno, I a scuola era nu Billezigno. Di tardi inveiz, quano cabava a scuola, Marcato o passo i abatino a sóla, Tutto pissoalo iva saino in ligna Uguali, come um bando di pombigna. Ma assi chi a genti pigliava o portó, Incominciava a insguigliambaço; Tuttos pissoalo intó adisparava, I iva mexeno c'ca genti chi apassava.

Oggi tutto inveiz stá mudado! O maestro é un nómo indigraziado, Che o p'ssalo stá molto chietamente E illo giá quere dá na genti. Inveiz un di intró na senola nu rapazigno, Co typio uguali d'un intalianigno, O perfilo inergico e o visagio bello Come a virgia du pittore Raffiello. Stava vistito co lutto acarregado, Du paio che murreu inforgado, O maestro xamó elli un dia I preguntó: — Vucê sabe giografia? — Come nó!? Sê molto bê si zignore. — Intó mi diga — aparló o professore — Quale è o maiore distritto di Zan Baçlo? — O maiore distritto di Zan Baçlo, O maise bello e ch'io maise dimiro, E' sê duvida o Bó Ritiro. O maestro furioso di indignaçó, Batte con nergia o pé nu chó I grida tntto virmeligno: — O migliore distritto è o Billezigno. Ma u aguia du piqueno inveiz, C'oa brutta carma disse otraveiz: — O distritto che io maise dimiro E' sê, duv da o Bó Ritiro! Intó o maestro con una brutta indignaçó Si alivantó da mesa come un furacó Pigó un puntapé nu minino I butó illo nu oglio da rua.

I quano fui nu dia otto du Feverêre du anno numaro trentatrê illo fui nu tempo i incontró lá u Yico do Boteghino avendeno café co pon quante. Adra, vibranti di indignimacó, Gristo, pigó uma brutta sóva di páu p'ra elli, O indigraziado do Xico inveiz fui direttigno dá parti p'ru Lacarato chi prumettê trintos dinhero p'ra chi ind scopriva andove é chi stavo sccondido o Gristo.

O Giudase che era un indis-

graziato p'ra agingá nu bisco, tavo ista die con un brutto parpito na barbuteta i non tenia aramo p'ra agiugá.

I sabê o chi fiz aquillo miserabile?

Avendê o Gristo p'rus trinta dinhêiro.

Disposa, agiudiáro molto di Gristo, bntáro una garona di spigno ingoppa a gabeza, delli, gusp.ro nelli, ecc. ecc., i pregáro illo na ruiz.

Disposa di treiz dia illo mur-

## EXPERIENTE

ARTIGOLO I — Chi Insigná o *Pirah* non apaga o *Rigalejo*.  
ARTIGOLO II — Chi nou insigná apaga trezentó.  
ARTIGOLO III — Iсту giornale é o organo diffensore da proteçó p'ru animale.  
ARTIGOLO IV — Du Hermeze da Fun sega també.  
ARTIGOLO V — Chi non vutá n o Luig Vampa p'ra governatore da Repu bilga sará esgulhambato nos arti golos du *Rigalejo*.  
ARTIGOLO VI — Non si ricebe né si disinvorve origali.

JUÓ BANANÈRE  
Girente

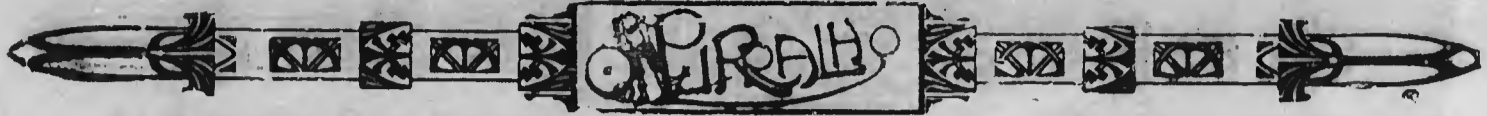
rê, ma quano o pisovalo furo pigá elli p'ra interrá, illo subi p'ra çeu come nn rojó.

## Bar Baró

CHOPP ALLEM  
a duzentó

Gileã di mocotó  
O dolce d moda

Chi non come gilea, non é xique  
Si vende no Guarany, na Letteria-



## O Gaudencio em S. Paulo

Que coincidência...

Acabavade entrar no meu modesto quarto o Pindoba, quando Paulina, a loirita Paulina, orpházinha que minha avó criou, veio toda assustada me communicar que um moço, alto e magro, queria falar-me urgentemente.

— Pois mande entrar, minha toutinha.

Levantei-me, vesti a «pyjama» e esporei o recém-annunciado.

Bruta surpresa!... éra o Gaudencio.

Estouvado como sempre, habitnado ás troças de republica, foi semcerimoniosamente abrindo todas as janellas.

— Uffa! que forno. Tu agora até parece capitalista. São 12 horas... o sól já está candeado de illuminar a terra...

— Tarde?! 12 horas. Para quem se deitton as 6 da manhã...

— Mndaste de regimem?

— Não! estive velando nm defnnto.

Morren o Simplicio... Uma syncope...

— Nesse caso, retiro a phrase...

— Não precisa que tn retires, porque esta noite vou ao velorio «do Baccarat».

— Baccarat? Aquelle endiabrado filho do Coronel Espigão, da fazenda fequetibá?

— Não e sim. Sim e não. Para o men velho, Baccarat continnará a ser o filho do Coronel e entre nós, é um jogo que appren di ha uma semana.

— Jogo? Ganha-se muito dinheiro?

— Conforme. Quando se tem sorte...

— Está bem. Prepara-te e vamos ao almoço. Hoje, almoçaremos juntos. O Pindoba que é entendido em hoteis, nos levará onde se coma bem.

— Eu? Eston desilludido. Em São Paulo não ha hoteis. Come-se má. Tu Gaudencio, que achastes os nossos hoteis chics, não me poderia dizer si os da Rua da Boa Vista, tambem o são?

— Não sei, porque estou pernoitando em casa da tia Polydora. Mas, jantei e almocei, num salão amplo, regularmente illuminado e pouco ventilado, na Rua da Boa Vista...

Não te digo nada. Logo que me sentei veio um moço todo gentil, cabelleira de poeta, dar-me as Bóas-Noites.

— O dr. como está? Como foi de viagem? Então, quer um jantarsinho... «specialité della casa»?

Logo em seguida, vein outro auxiliar.

— Dr.. como passou o dia? Melhorou da dór de cabeça?

Hoje, — fazendo nm chupado nos labios

e cerrando os olhos, — temos umas pèras, maçãs e morangos, «specialité de la maison».

Ora, calculem o meu embarço.

Eu não tinha chegado de viagem e graças a Deus nunca soffri dôres de cabeça.

Veio o jantar.

Uma consomé, oh! senti um cheiro horrivel de chloroformio.

Veio o peixe; como era tainha devolve. Veio o camarão.

Eu logo vi que estava de azar, pois sem exaggero, vieram com as pimentas, — en tinha pedido a bahiana, — tres moscas!..

Chamei o poeta «garçon» de Chico — e acertei. O Chico ficou contrariado, levon o prato e trocou por ontro.

Foi então, que indaguei severamente se de facto elle tinha trocado o prato.

O Chico den uma risadinha brejeira atravez da sua dentadura bem tratada e foi franco.

— Tirei as moscas e voltei com os camarões.

Veio o bœef «grisetto». Ah! até parecia que os costmeiras o tinham alinhavado.

Examinei bem e não era linha.

Era nm fio de cabello escuro, tostado pela acção da gordura.

De quem seria o fio de cabello?

Foi então, que deparei com a minha visinha, uma franceza gorda e baixa, cara de brôa, que para comer, fazio uso até do naris.

O cabello era della...

Vieram as frnetas. O auxiliar do chico, que eu soube mais tarde se chamar cesar — repetiu a sua sonora phrase, «specialité de la maison».

A pèra estava rija, a maça verde, os morangos esborrachados.

Veio a conta: 7\$500...

E eu não tinha nem se quer encostado o estomago!...

— A tua sorte, caro Gaudencio, não é inferior a minha, exclamou o Pindoba.

Diariamente sou «esfolado» no Pinoni ou no Progredior. Excensado dizer que passo mal.

Resolvi variar o tempero. Separei nns cobres e tomei pensão por uma semana na Rottisserie.

Não te conto nada... Quando en reclamava que o peixe estava crú, a gallinha dnra on a carne estragada, o «garçon» me retrucava perguntando se queria que tocasse o Conde on Viuva Alegre.

No fim de 4 dias en só tinha vontade de partir a cara do espiritoso «garçon».

— Sen garçon, o peixe está frito de mais.

— O sr. não disse que hontem estava crú?

— Não seja bêsta. Menas confiança.

Veio a gallinha.

— Seu «garçon», quero gallinha assada e não cosida.

— Então von mandar matar uma para o sr.

— Atrevido. Chame o patrão.

Veio o patrão.

— Estou sendo mal servido, este criado é malcriado.

— E' que o sr. não está acostumado.

Em vez de accépes, come-se msica. Os meus hospedes, fazem questão de um salão chic e de uma bôa orchestra.

Pois então, confirma-se o que eu disse. Não ha um hotel que presta em São Paulo. Hoje vamos comer num «frége mosca», que talvez comamos melhor.

Pindoba, Gaudencio e Rny Blas partiram em demanda do Bologna, aquelle hotel marca-barbante de ladeira São João.

TOCANTIM

Até que enfim, trasladação das cinzas de D. Pedro II, o ultimo imperador do Brasil, vae ser uma realidade.

Realidade não é bem o termo, porque o agrupamento de politicos obediente ao P.R.C., sí hontem deu o seu voto, consciente ou não, amanhã com o cynismo mais revoltante votará contra, se assim quizer essa figura de cabelos desgrenhados, tão alta notamanho e tão pequenina nas accões, que vive aquartellada no morro da Desgraça.

Para isso, basta, que o despota gancho, seja victima de um pesadello, no qual a sombra de D. Luiz, lhe appareça no tombadilho de um transatlantico ou desembarcando na Guanabaia.

Immediatamente s. ex. mandará chamar os sens filhos adoptivos e por intermedio de um dos seus «phonographos parlamentares», será apresentado um contra projecto on nma nova emenda.

O nosso consolo está em sabermos que na Camara, Irineu Machado, Mauricio de Lacerda e Pedro Moacyr não recuarão um passo, nem mesmo deante das balas assassinas do Cattete, se chegarmos a tanto.



GRANDE ATELIER PHOTOGRAPHICO



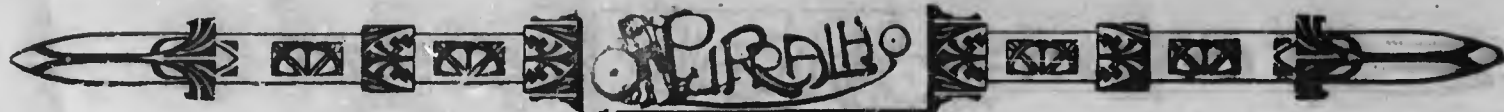
G. Sarracino

Premiado nas Exposições de S. Luiz 1904, Milão 1906, S. Paulo 1906, Rio de Janeiro 1908.

Rua 15 de Novembro N. 50-B

Teleph. 625

S. Paulo



## “Pirralho chic,”

São Paulo civilisa-se...

E' um facto que já passou para o dominio de todos que o povo desta terra è, por indole, estremamente retrahido; retrahimento natural, é certo, mas que só até certo ponto se pode tolerar. Compare-se o «modus vivendi» das familias cariocas com o das nossas familias, e ver-se-á que differença colossal entre um e outro! E' que o paulista, em rasão do seu proprio temperamento è acanhado e tímido, ao passo que o carioca, muito mais expansivo, muito mais desembaraçado tem, por isso mesmo, mais amor ao movimento. Aqui, é raro as familias se visitarem, é raro abrirem os seus salões em um determinado dia da semana, para receber as pessoas de suas relações. No Rio, isto já é um habito velho. As recepções estiveram sempre em voga; além de constituirem um habito «chic», têm ellas o seu lado util pois que, desse modo, evitam-se as visitas de improviso, que, digam o que disserem, são ás vezes bem desagradáveis. Que melhor cousa póde haver do que passar a gente algumas horas deliciosas, em boa companhia, ouvindo boa musica, participando de palestras agradáveis e illustrando o espirito com uma prosa de ouro? Mas... S. Paulo civilisa-se; e agora, já algumas familias já iniciaram as suas recepções, de maneira que assim, daqui a pouco tempo o habito estará triumphante. E é necessario que desse modo todas ellas procedam, e abandonem os sempre massantes espectaculos de cinemas, onde, numa atmosphera viciada se assistem a «fitas» banaes, as mais das vezes, e que, não obstante os protestos das empresas, não são muito boa escola...

A ideia ahí fica. Oxalá ella se transforme, daqui a breve tempo em realidade.



Ruy Blas, nesta secção, noticiará, detalhadamente as nossas festas elegantes. Além disso, irá ás nossas casas «chics» de diversão, em dias de «pose», e registrará nestas columnas as suas impressões sobre a elegante concorrência.



O Club Internacional, á semelhança dos annos anteriores, abriu os seus salões no dia de Natal ás familias dos seus associados.

Excusado é dizer que, como todas as outras, foi esta uma brilhante reunião, não faltando a elegancia e distincção de sempre, a par de uma grande animação por parte das gentis senhoritas e dos distinctos rapazes que lá compareceram. No proximo numero daremos os nomes das pessoas que estiveram presentes á encantadora festa.



A 3 de Janeiro de 1914, o Club Concordia iniciará a serie de bailes do proximo anno, com uma «soirée» em commemoração á passagem do seu anniversario. E' sabido de todos que conhecem o esforço e dedicacão da Directoria da Concordia, que o baile do dia 3 marcará época em S. Paulo. A's festas do Concordia afflue sempre tudo quanto a nossa sociedade tem de mais elegante e distincto, e é dahi que vem o brilhan-tismo sem par das suas reuniões.

O «Pirralho Chic» envia daqui saudações aos moços que dirigem a fina sociedade, pela maneira distincta com que souberam imprimir o maior brilhan-tismo possivel ás festas realizadas durante o anno que vem de findar.



Em commemoração á passagem do anniversario natalicio da sua dilecta filha, senhorita Ida, o sr. Miguel Melillo, conceituado negociante nesta praça, offereceu uma *soirée* ás pessoas de suas relações, no seu elegante palacete, à rua da Consolação.

A festa decorreu no meio da maior animação, tendo havido diversos brindes á distincta anniversariante. Conseguimos obter os nomes das seguintes pessoas, além de outras que lá compareceram: mesdames: Rosa Melillo, Joanninha Melillo, dr. Lau-

rino, Therez Melillo Papa, Catharina de Guglielmo, Ismenia Comenale.

Mlles: Ida e Juliet Melillo, Therezina Bibi, Itala e Lina Comenale, Rosita, Carmelita e Maria de Vita e Rosinha Papu:

Senhores: Miguel Melillo, drs. Waldemar e Alfredo Rheinfrank, Domingos Papa, drs. Laviere Laurino, Nelson Libero, Synesio Rocha, Gustavo Rath, dr. Carlos Comenale, Romeu Petrocchi, Angelo de Vita, Caltano de Guglielmo.

Fizeram-se ouvir ao piano as senhoritas Comenale, que cantaram varias *romanças*, com muito sentimento.

Realmente encantadora, emfim, a recepção da familia Melillo.



As *soirées chics* do Radium e do Pathè es tiveram bastante concorridas. Uma elegante concorrência emprestou grande brilho ao aspecto que apresentavam aquellas casas de diversão, rendez-vous predilecto da nossa *lite*.



### Consultas:

Mlle. S. B. A.: — Apezar de não entendermos muito bem de modas femininas — confessamos a fraqueza — não concordamos comsigo. A moda actual não permite que se usem chapéus grandes; e mlle. ha de convir que a moda é sempre a moda. As *aigrettes* tambem não devem ser tão exaggeradas, como aquella que a senhora usa no seu *chapeau bleu*. Depois, infeliz daquelle que estiver sentado na fileira de traz, quando mlle. vae no cinema ou ao Theatro: é aquella borboleta de azas negras que lhe fica diante dos olhos, como que a esvoaçar continuamente por sobre a cabeça gentil de mlle.

Sempre ás suas ordens.

Sr. H. M. S.: Perfeitamente; A casaca exige gravata branca, e não permite outra. Gravata preta com casaca é moda de 1830 ou 1840, por ahí assim.

O *smoking* pode ser usado com gravata preta, e já está quasi prohibido de figurar nos bailes, a menos que não sejam muito intimos. A um baile de luxo, vae-se de casaca; a um baile intimo é preferivel o frack com calça a phantasia, ou mesmo o *paletot sacco*, ao *smoking*. Este é mais proprio para jantares e banquettes.

RUY BLAS



A. DE BARROS LOBO

Photographo do "PIRRALHO" e "CARETA"  
Especialista em Ampliações, Reportagens e Photographias de Luz electrica



Laboratorio: RUA 15 DE NOVEMBRO, 50-B  
TELEPHONE 1561 — S. PAULO

Encarreg-se na capital e no interior de todos os trabalhos concernentes á sua arte, como sejam: Retratos, Vistas, Instantaneos, Reproduções e Ampliações até 2 metros por 1, Moveis, Reportagens de Festas, Banquetes, Pic-nics etc. Attende a chamadas





## Associação Beneficiente dos chauffeurs

Estracto dos estatutos



Protecção aos collegas caiporas



Provas colhidas para a defesa do infeliz associado



Em caso de infortunio no trabalho a Associação pagará os honorarios facultativos

### Monna Lisa esteve em S. Paulo

A *Gioconda*, o tal quadro do Leonardo Da Vinci que um pandego stripiou do Louvre, foi encontrada agora em Florença.

O que nenhum reporter soube dizer foi como e porque *bifaram* a *Gioconda*, essa *Monna Lisa*, a tal que o Theophilo Gautier descobriu que tem um sorriso esquisito.

Ha cousa de um anno e pico um um companheiro nosso viu em Santos

um engradado e, come Sherlock que é, desconfiou que ali ia marosca.

Infelizmente o pessimo e archi-celebre pintor hespanhol que conduzia o engradado zarpou nessa mesma tarde. O nosso companheiro que em nada é inferior ao professor Reiss andou pelos *bas-fonds* de S. Paulo a syndicar da coisa o foi-lhe descobrir as pegadas na *alta*...

Estavamos quasi organisando um bando precatório para tirar esmolas com que o nosso reporter podesse te-

legraphar ao Governo francez contando que estava em bôa pista, quando arreben'a a noticia de que o quadro que Nopoleão empalmou na Italia estava em Florença.

Eis o que o nosso camarada conseguiu desbobrir. O tal engradado era um quadro a oleo muito antigo. Uma mulher com um risinho assim de quem dis não seja arara e que chorava de um olho e o do outro ria.

Veio a São Paulo trazido por um apache e aqui, ou antes na Penha, longe dos olhares profanos dos burguezes um pintor muito nosso, ncssa maior gloria, e que é bronzeado, regularmente strabico e tem uma barbicha de pincel, tirou-lhe uma copia para a adega, queremos dizer para a galeria do maior colleccionador de objetos de Arte.

A copia, do *original authentic*, pois que ha muitas copias da *Gioconda* que querem seja o original, está n'uma rica vivenda da Villa Mariana entre um quadro de Jonas de Barros e aque outro do leão, o famoso *leão* e o *gladiador* do Cavaliere. Está tapado; ninguem o vê. Esabemos até que a um curioso que perguntou si era um nù aquillo, o seu possuidor dissera que estava ali a partitura deuma opera inedita do Brotésio e versos ineditos seus, que só viriam á luz quando elle, o poeta, e o cabelludo maestro não fossem mais deste mundo.

E assim foi o nosso amigo roubado no tal premio que o governo francez prometteu a quem desse nôvas da foragida. Os nossos protestos aqui ficam e tambem os pezames ao amigo pelos cobres que deixou de ganhar.

S. MAGHADO

O sr. Freitas Valle tem cada uma...

Responde: do a um aparte do sr. João Sampaio que ped'a a diminuição da verba destinada à Pynahoteca do Estadoparareverter em beneficio de instituição pia, s.ex o Dr Freitas Valle respondeu:

— Porque v. ex não lembra o fechamento dos museus e das bibliothecas? A verba economizada seria muito maior...

Ora, o sr. João Sampaio, que não é artista e que até certo ponto não gosta das telas estrangeiras, preferindo as nacionaes, respondeu com duas pedras na mão:

— Quando as circumstancias chegarem a exigir o fechamento dos estabelecimentos de

ina de

rezina,  
Car  
Papu:  
ldemar  
pa, drs.  
esio Ro  
menale,  
Caltano

horitas  
manças,  
recepção

Pathè es  
elegante  
rilho ao  
casas de  
a nossa

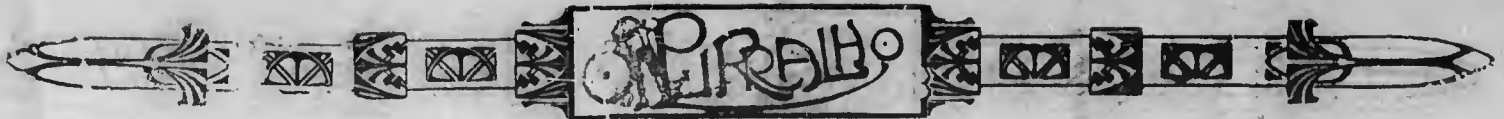
o enten-  
finas —  
cordamos  
te que se  
de con-  
s aigrettes  
radas, co-  
u chapeau  
e estiver  
mle. vae  
lla borbo-  
liante dos  
nuamente

A casaca  
te outra.  
de 1830

n gravata  
de figurar  
am muito  
se de ca-  
vel o frack  
o paletot  
proprio para

Y BLAS





caridade e de beneficencia publica, darei o meu voto, franca e desassombradamente, para que so fechem om primeiro logar os museus e as bibliothecas.

Convenhamos, que si o sr. João Sampaie, quizesse usar da sua ironia mordaz, toria dito ao sr. Freitas Valle :

— O meu nobre collega, não tem razão. Vinte contos são sufficientes para se adequir muitas delas por anno. Basta que v. ex. não seja tão magnanimo em favoreer aventureiros quo nos visitam. Basta que v. ex não altere as cifras de um quadro de 100\$000 para 1:000\$000.

**A revolução.** Actua'mente, vive do bocca em bocca esta palavra, bailando n' um verdadeiro anseio, como concretisadora das supremas aspirações de um povo. De facto, basta de tanto aviltamento.

O povo quer fazer da revolução, uma valvula que lhe traga um pouoco de ar mais puro, oxygenado pela liberdade, no dizer purissimo de Ruy Barbosa.

Não ha exemplo ainda na historia do mundo civilisado, de um povo tão aviltantemente achincalhado por um governo e de um governo e um presidente do Republica, tão justamente criticados e escarnecidos pelo povo soffredor.

Tudo parece que sossobra. O marechal, n'um descaramento, sem escrupulos nenhum, casa-se, gosa a vida, rompe com os filhos, teve missa por intenção da defuncta esp sa, visita o seu tumulo e prazeirosamente com o rteza, com o maior cynismo lê o volume sibho das suas ultimas que com o titulo *As ultimas d'elle*, acaba de apparecer.

O povo que se asphyxie...

O sr. Pinheiro com a sua politica despu dcrada e oynica, gosa naturalmente, quando vê os seus actos nojentos imitados pelos seus eleitos, seus subditos, seus vassallos.

E até em S. Paulo, onde o pinheirismo foi oobutado com um ardor nunea visto, até aqui chegam as licções do velho caudilho jogador.

O sr. Albuquerque Lins, hoje, deve ser do sr. Pinheiro Machado, o discipulo amado.

O senador Lins, que pagou, quasi arruinado o Estado, a maior campanha de diffamação movida contra os srs. Hermes, Wencesláo e Pinheiro, é o mesmo homem que hoje esquecendo, zêlo que devia ter pelo seu character, passa telegrammas elogiativos dão l'ums de Itajubá, o seu terrivel adversario d' hontem que ainda não tem, daquella epoa a esta parte, um acto quo o recomende a sua nova amizade e admiração.

O patriotismo do sr. Lins, e a sua dedicação ao sr. Ruy, residiam apenas, no ambioinad subsidio de vice presidente da Republica: que a sua pontuda cabeça sonhava, na epoca da memoravel campanha oivilista de 1609.

## As victimas das ultimas do marechal



A gargalhada fatal

Felizmente para S. Paulo, o sr. Albuquerque Lins é alagoano.

Triste exemplo de civismo nos dão os velhos de hoje!..

Nesta hora dolorosa do «salve se quem pudor», na revolução está a nossa ultima salvação.

## O Barão

O' Barão l. O' Barão l. Que borraoheira Este nome revela à humanidade! Um oceano de pó e de sujeira Invadiu d'uma vez esta oidade.

O corvo que prooura uma carniça, Nas ruas da cidade encontra pasto, Graças ao tal descuido, e à tal preguiça, Deste nosso Barão, immenso, vasto!

O fazendeiro que vem lá da roca Passear nesta oidade brasileira: O' Barão! o' Barão! em ar de troça, Murmura suffucado de poeira...

O halito inflammado de seu peito Suffoca vintre e tres populações, Pois quando fala o magno prefeito Sae-lhe da boeca a poiera, aos borbotões...

Porque não vencerá? Faol não é, Altivo e convenido o povo diz, E cheio de esperanza, ardor e fé Brada o nome de Washington Luis.

Pau D'Agua

### A esguira do sr. Freitas Valle.

O sr. Antonio Mercado, justificando um seu projecto affirmou que o serviço prestado pelo Museo do Estado, não é genero de primeira necessidade, e nunca poderá ser comparavel, nos beneficos fins do pavilhão de Tuberculosos de Espirito Santo do Pinhal e o Collegio da Immaculada Conceição, de Conde.

O primeiro é um lugar de divertimento, onde o curioso espectador vae deleitar a vista, ante as colleções dos reinos animal e vegetal; a segunda uma oasa de caridade.

« O sr. Freitas Valle — Em materia de tuberculose, o jardim pôde curar muito mais do que o sanatorio. V. ex, que è amigo da therapeutica do sol, não pôde contestar esta minha affirmação ».

Ora, o sr. Mercado, preferiu mercadejar a graçola do nobre deputado e numa roda de amigos; foi franco...

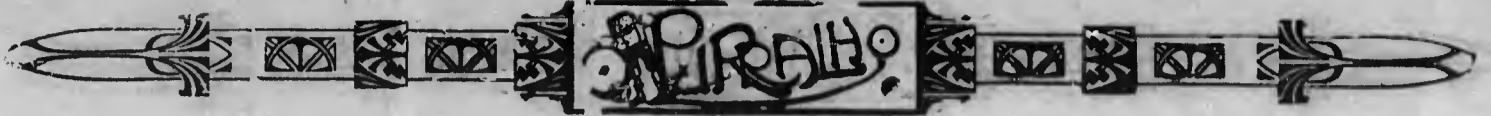
— O Oswaldo Cruz ja disse que para curar a tuberculose é preciso muito dinheiro.

O Freitas Valle acha que os grandes jardim, o jardim da Luz, por exemplo, bastam.

Estamos convencido, do que os tuberculosos, sendo obrigado a lêr e a fazer versos, ficaram curados radicalmente.

E O Pirralho aconselha nesse caso a obra prima «Os Rebentos».





## Pirralho patinador

A matinée do Natal esteve esplendida. Entre a numerosa e selecta assistencia vimos :

Mlle. E. F. S. a retrahida, em delicioso "flirt". Pena que o monsieur..., além de pessimo patinador, não aprendesse até agora, como se conduz uma senhorita.

O joven academico, alem de escandaloso, estava inconveniente.

Mlle. D. P. triste; as irmãs M. C. sempre inventando "letras". Quinta-feira ultima, a nosso vêr, bateram o record.

Mlle. 1.000 contos, encalistrada com o illustre desconhecido que a não deixava em paz.

Mlle. A. N. a endiabrada conquistadora de corações numa tristeza que causava dó. Felizmente lá pelas tantas appareceu um pequeno jovem e mille. passou a viver no Paraizo.

Mlle. R. P. a mais linda creaturinha do Rink, que equilibrando-se nos patins, tornava-se de uma graça encantadora.

Mlle. A. A. P. elegantissima patinadora.

Mlle. A.<sup>ia</sup> F. S. procurando *elle*...

Mlle. E. R. emmagrecendo muito...

Mlle. A.<sup>ia</sup> F. S. protegendo os "namoricós" de sua gentilissima mana.

Mlle... B. com a sua infallivel toquinha.

## Pirralho... carteiro

**NOTA** — Declaramos que no numero passado em vèz de **Mlle. M. F. O.** sahiu por um natural erro de revisão, **M. P. O.** Esta declaração nós a fazemos, porque aquella nota do *Pirralho... carteiro* passado absolutamente não se referia á distincta e sympathica senhorita paulista, em cujo nome entram as iniciaes M. P. O.

**Iracema Prado.** — Recebemos a sua carta. Ainda desta vez lamentamos muito não podermos servil-a. Não nos convem a creação de uma secção charactistica no *Pirralho*. Sempre ás ordens. Obrigado.

**J. A. Prado.** — São publicada. Sempre ás ordens.

**Dombego.** — Indeferido. Sempre agradecidos.

**Nicanor.** — Idem, idem na mesma data,

**O. G. J. T. (Rio).** — Idem.

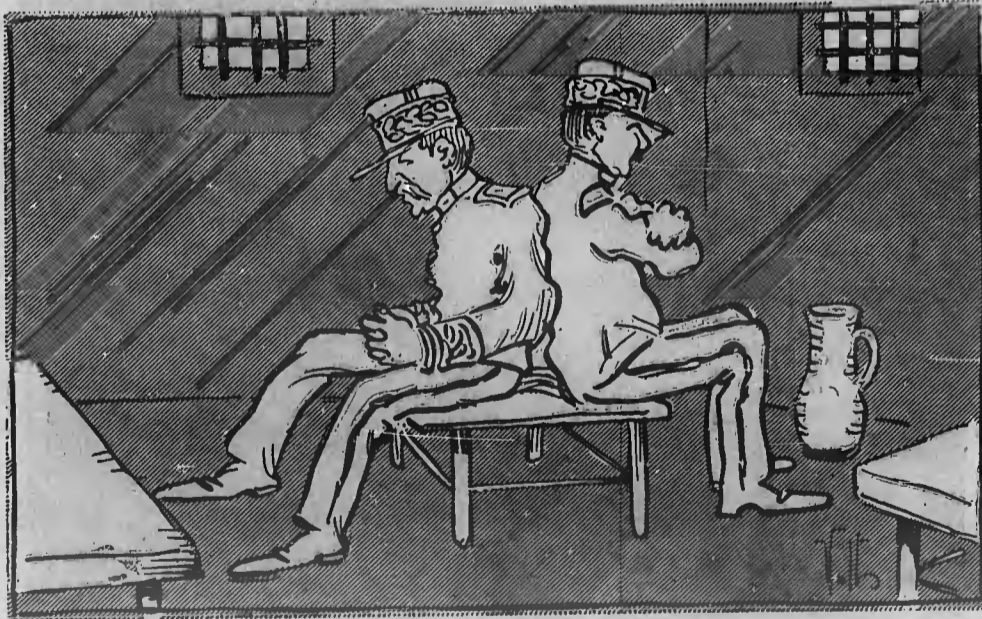
**Mlle. Biby E.** — Recebi sua carta. Não a vi. Senti muito. Quando será? Está disposta a satisfazer o meu ardente desejo manifestado no inacabado daquela phrase?

Não sei o que me está attrahindo. Sempre seu e ás ordeus o

AZAMBUJA, *administrador*



## O futuro do nosso exercito



Finalmente o Pinheiro cavou o aquartelamento

## O nosso commercio

Recebemos a seguinte lista que abaixo publicamos.

*Sr. Redactor d'O Pirralho,*

Peço-lhe o favor de publicar esta lista dos nossos moços mais conhecidos no alto commercio :

- O mais sympathico — Francisco Marcondes
- elegante — Alberto Marques
- comportado — Carlos de Souza Pereira.
- serviçal — Geraldo Macedo
- indifferente — A. Ficher Junior
- socegado — Tito Martins Junior
- gorducho — Dacio Rudge R. Parada
- magro — Cassio de Freitas
- impicante — Thersites de Freitas
- seguro — Christino de Azevedo
- derretido — Mario Rudge R. Parada
- impressionado — João Queiroz Junior
- orelhudo — Jair Martins
- distinto — João Serapião
- narigudo — Francisco Rudinger
- cabelludo — João Caldas
- pequeno — Aphrodisio Xavier
- pedante — Mario de Barros Filho
- pintado — Celso Ramalho da Silva
- "blagueur", — Aristide de Macedo Filho
- teso — Cassio Ramalho da Silva
- feio — Alcides Celso
- careca — Heraclio Guimaraes Santos
- troçista — Raul M. de Carvalho
- pretencioso — Virgilio Lion
- prosa — Domingos Marinho
- sportsman — Diamantino Rodriguez
- impagavel quando anda — Salvador Costa
- engraçado — Antonio Amaral
- metido a sebo — Antonio de Paiva Fôz
- beigudo — João Celso
- contador de rodela — José Cortez
- namorador — Alex. Cardoso
- Lateiro em sport — Manol P. de Queiróz
- coió — José Francisco da Silveira
- anthipatico — Henrique do Amaral
- caixa d'agua — Mecenas Bueno
- fumador — Orlando F. Pires
- amigo do *Pirralho* — J. Almeida Prado

S. Paulo, 18 do Dezembro de 1913

J. A. Prado

Da **Charutaria Carloca** recebeu o *Pirralho* trez bellissimas folhinhas para o proximo anno de 1914.

Aos srs. Gonçalves & Guimarães agradecemos.



Typ. do *Corriere Commerciale*



## O segredo de Alzira

Pela terceira vez Alzira adiará seu casamento.

Noiva havia já dois annos, ao approximar-se o dia solenne, Alzira tinha sempre um motivo de ultima hora, que impedia ao noivo a realisação de seu sonho dourado.

Desta vez Alberto abespinhou-se e si não desmanchou tudo, foi devido à intervenção calma e pacifica do vovô, que muito cautelosamente poz as cousas nos eixos.

A mamã não podia comprehender por que razão Alzira andava procedendo assim e chegou a censural-a com impertinencia e rudeza.

Alzira, entretanto, brincalhona e doivanas, ria-se da zanga da mamã e punha-se a mangar do noivo, imitando-lhe a fala roufenha, o andar desengonçado e os esgares de ebrio enraivecido.

Trazia a todos num cortado a endiabrada Alzira, respeitando apenas o vovô, que ella estimava muitissimo e com o qual nunca fizera a mais leve brincadeira.

O vovô tinha-lhe uma affeição quasi que extravagante: acariciava-a com ternura, beijava-lhe as tranças e apertava-an os braços com tanta força, que causava medo à mamã e ao noivo.

Caprichos, Alzira tinha dez por dia e não fosse a santa pachorra do vovô, a mamã é que se veria doidr.

Mas o vovô parecia viver unicamente para satisfazer os desejos da travessa netinha e muito carinhosamente attendia a todos os seus pedidos.

Alberto, o pobre do noivo, era tratado por Alzira como um verdadeiro intruso.

Difficilmente elle dava com a noiva em casa e quando isto acontecia um travo de amargor vinha sempre diluir o pequeno prazer que elle tinha ao conversar com a sogra e com o vovô.

Alzira falava-lhe muito pouco, e quando o fazia quasi sempre era para debical-o.

Alberto soffria muito: era un tímido por temperamento. Orphão de pae e e mãe, vivia com um tio, que apesar

de muito affavel e generoso, não lhe podia dispensar todo a carinho de que elle necessitava. Ficara noivo porrisso, certo de que encontraria na eleita de seu coração o affecto e a ternura de que precisam os temperamentos tímidos e doentios. Falhara a sua supposição, mas elle não tinha força de desmanchar o casamento, porque amava Alzira, com toda a sinceridade de seu coração.

Alzira não era mã, mas fôra educada com pouco esmero e vivia nesse meio chic, em que as moças são simples manequins que exhibem o ultimo córte de vestido e a ultima moda de chapéu.

Muito amimada em casa, cresceu cheia de caprichos e velleidades, que eram sempre satisfeitos, ora pela mamã e ora pelo vovô.

A mamã, porém, gostava muito de Alberto e todos os dias dizia a Alzira que era preciso que ella se casasse, não só por causa do noivo que a esperava ha tanto tempo, como para evitar que as mãs linguas resmungassem.

Que não se casaria tão cedo, era a resposta que Alzira dava sempre.

Mas porque, minha filha, indagava a mãe.

Ahi é que está o meu segredo, retrucava a filha com um arzinho im-

pertinente, a vista do que a mamã mudava de assumpto.

Um dia, porém, a mamã insistiu muito sobre o casamento e Alzira poz-se a chorar. Terminada a chordeira, com a voz ainda entrecortada de soluços, Alzira declarou que não se casava, porque o vovô he promettera um vestido por mez, durante todo o tempo em que ficasse solteira...

J. GOES.

**Ainda o azar do sr. Freitas Valle.**

O sr. João Sampaio em resumida synthese, lembrou a Camara que sendo o Hospital Ophtalmico, uma clinica particular, portanto nenhuma fundação pia ou instituição organizada de beneficencia, recebia 40:000\$000, logo... era logico que se deminuisse essa gostosa « mamata ».

O sr. Freitas Valle retruca:

« Quanto ao Hospital Ophtalmico, si v. ex. me permite, devo informar que grande é o numero de beneficios que presta a pessoas que são gratuitamente tratadas, durante longo tempo, naquelle hospital ».

Se o dr. Freitas Valle, permite o nosso apato, embora não tenhamos ainda o titulo de deputado, porque somos inimigos do «avacalhamento», dizemos que os beneficios do Hospital Ophtalmico são uma phantasmagoria.

A prova é que s. ex. soffrendo a longo tempo de myopia, ainda não conseguiu se convencer de que s. ex. nunca foi critico d'arte e nunca o poderá ser.

## Gremio Maria Falcão



Um grupo de moças apanhadas por occasião da festa anniversaria



## Barão Duprat

S. Ex. está escrevendo um livro sobre a sua fecunda administração na Prefeitura. Fomos surpre hende-o em seu gabinete. (Barão quebrando a pena com raiva). — Mas até o "Pirralho", deu agora para me atacar ?

(Criado entrando com uma bandeja :)

— O dr... deseja fallar-lhe.

(Barão trincando o cartão).

— Diga que não estou em casa.

(Criado atrapalhado :)

— Mas eu disse que V. ex. estava.

(Barão irascível :)

— Pois agora diga que não estou.

\*\*\*

(Barão mais socegado, relendo o primeiro periodo do seu livro :)

— " Assumi o cargo de Prefeito em 1911 Encontrei a cidade miseravelmente mal tratada.

Por toda parte, poeira, por todo canto, lixo.....

(Criado entrando de novo).

— O seu reverendo deseja falar-lhe.

(Barão guardando o livro :)

— Mande entrar.

\*\*\*

(Reverendo curvando-se).

— V. Ex. como está ?...

(Barão amavel).

— Regularmente bem.

(Reverendo entrando no assumpto).

— Onvi dizer que v. ex. pretende ajardi-

## NOTAS DE ARTE



O escultor Starace

## Soneto philosophico

Risos, tristezas, amargor, doçura,  
Tudo se troca em mutação perenne;  
E não ha coração, por mais que pene,  
Que não tenha um momento de ventura.

Vem a borrasca, vem a noite escura,  
Mas passa a noite, e a tempestade infrene  
Não tarda muito que se não serene  
E ceda a furia à natural brandura.

Observo, absorto, a variedade eterna!  
A superior inspiração divina,  
Que os bens com os males, previdente, alterna!

E ao Fado inquiri, commovido, entregue:  
Oh! quando findará tão triste sina,  
A urucubaca atroz que me persegue!...

São Paulo, 1913.

ARIOSTO AZEVEDO

nar as margons do Tieté, na Ponte Grando?  
Para isso é preciso atterrar.

V. Ex. quer entrar num accordo ?

(Barão :)

— Com tanto que não sobrecarregue as  
despezas do municipio...

(Reverendo satisfeito :)

— Preço baratinho: 10\$000 por trolly ?  
Forneço-lhe 5 mil trollys :

(Barão fechando o negocio :)

— Serve.

Resultado: Lá está á entrada do Club  
São Paulo aquella esterqueira inutil.

Lá estão os 5 mil trollys de terra e no  
bolso do reverendo as letras da Camara  
Municipal a serem resgatados na administra-  
ção Washington Luiz.

Que beleza!!!

Um brilhante vespertino que não appa-  
rece á rua, e que se duvidar não tira 200  
exemplares, e que vive ompenhado em des-  
moralisar a Missão Franceza, deu em dias  
da semana finda, uma formidavel nota. Em  
typo 10 o « honestissimo collega » verberou  
severamente as negociatos entamboladas pe-  
los vereadores srs. Goulart Penteadado e Oscar  
Porto.

Perdeu o seu tempo, porque é justamente  
por causa dessa grunde bandalheira, de de-  
sapropriações, que São Paulo apresenta o  
doloroso aspecto do uma ruina e os cofres  
municipaes ha muito que estão arruinados.

Não estivesse o Thezouro municipal oco-  
rido pela voracidade dos accordos orimino-  
sos, que uma casa importante desta praça  
não teria fallido.

Entenda quem quiser.

Vivemos no mundo da mentira...

Os que ainda não estão completamente  
illudidos, ou por desfatío ou perversidade  
ou ainda por ignorancia, procuram illudir os  
outros.

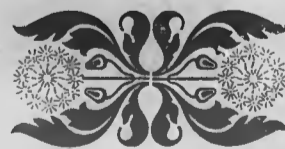
O facto dos 30.000 contos não terem pas-  
sado na Camara só porque a carneirada ob-  
diente ao candilho permaneceu sentada — é  
uma mentira, uma grandissima blague — ao  
melhor, uma farça mal ensaiada.

Assim como saíram dinheiros — milhares  
e milhares de contos — para a construção  
de Villas Principescas, sem auctorisação le-  
gislativa, assim tambem esses 30000 contos  
sairão clandestinamente, ou de um lado, ou  
de outro, desta ou d'aquella verba.

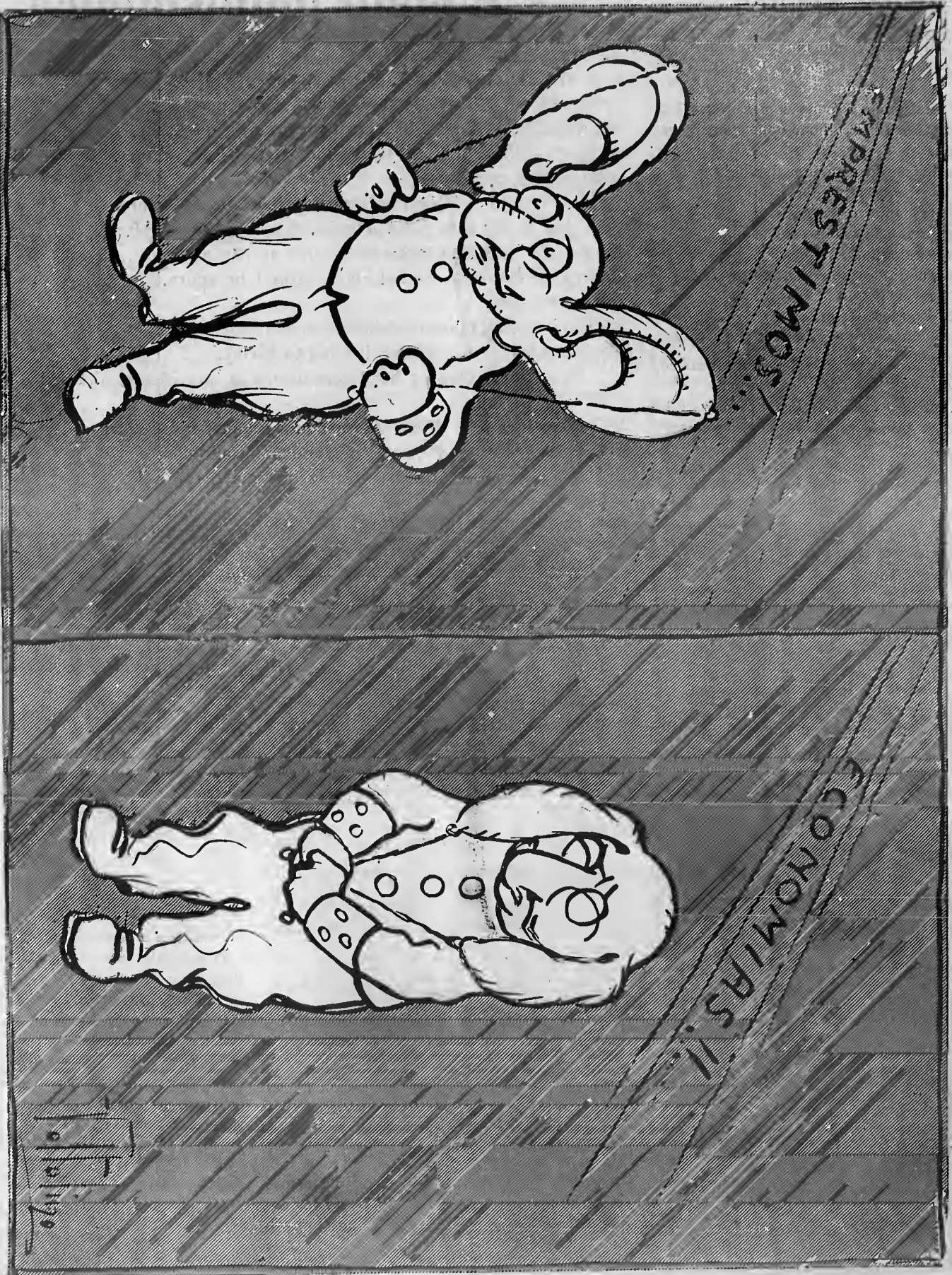
Ninguem se deve illudir,

O candilho será sempre o mesmo Pente-  
fino, sempre o mesmo Fregoli nas acções. O  
sr. Pinheiro, mude de " toilette ", ou ponha  
mascara, nunca deixará de ser o ambicioso  
General, que é o que é, devido unicameute  
á falta de hombridade e dignidade dos  
políticos, que, em troca de cadeiras senato-  
riaes ou ministeriaes, fecham os olhos ante  
o abysmo que ameaça trasgar o Paiz, para  
viverem commodamente, desfructando os sub-  
sidios fabulosos do thezouro.

Pobre Patria!...



# A Fauna de Petropolis



As orelhas sensíveis do marechal



# Redempção

DE

Veiga Miranda

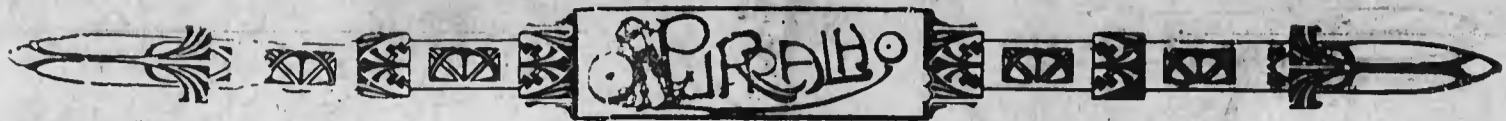
Depressa, meu caro. Caso contrario chegaremos tarde. Ouvi dizer que está quasi exgottada a edição da Redempção, magnifico livro de Veiga Miranda.

A venda nas livrarias Garraux, Alves, Magalhães.

Brochado . . . 4\$000

Encadernado . . . 5\$000





# PIRRALHO para 1914

Em face do grande desenvolvimento da nossa Revista e da procura constante de assignaturas, prevenimos a todos os nossos leitores, que, si não reformarem suas assignaturas até 31 de Dezembro, suspender-lhe-emos a remessa da nossa revista.



E para que continuemos a servir-lhes com todo o carinho basta apenas que os senhores interessados preencham o presente «coupon» enviando-o á nossa redacção.



Pode mandar assignatura do "O Pirralho" por 1 anno

a

residente a

em

Subscripto para o envelope:

**A' Redacção d' O PIRRALHO**

**Caixa postal 1026 - Rua 15 de Novembro, 50-B**

**S. PAULO**